

Patrimônio edificado e a preservação do Edifício da Administração Central da UFSM

Maria de Lourdes Afonso dos Santos
Universidade Federal de Santa Maria – Brasil
decaufsm@yahoo.com.br

Giane de Campos Grigoletti
Universidade Federal de Santa Maria – Brasil
giane.c.grigoletti@ufsm.br

Helena Reginato Gabriel
Universidade Federal de Santa Maria
helena.reginato@gmail.com

ABSTRACT

This work presents a reflection on the preservation of the Central Administration Building of the Federal University of Santa Maria, material heritage located on the campus of the university, in the city of Santa Maria, RS. The focus is on the west and east façades of the building that have undergone substantial changes in order to support the air conditioning systems. The study method involved research in the UFSM collection in order to raise the original configuration of the façades, an interview with the technical team of the sector responsible for the UFSM infrastructure, theoretical foundation on modern architecture and in situ surveys of the current conditions of the façades. As a result, guidelines are proposed to suppress, aggregate and replace elements in the plan of the east and west façades of the building, to soften the thermal load incident inside the environments.

Keywords: cultural heritage; modern architecture; preservation.

1. INTRODUÇÃO

Referindo-se a Ruskin, Françoise Choay escreveu “Para o autor de As Pedras de Veneza, a arquitetura é o único meio de que dispomos para conservar vivo um laço com um passado ao qual devemos nossa identidade, e que é parte de nosso ser.” (CHOAY, 2001, p. 139). Dessa forma, justifica-se a conservação para garantir que a história do passado seja transmitida à geração presente e às gerações futuras com integridade e clareza. Manter um patrimônio edificado em uso ao longo dos anos é uma maneira de protegê-lo de possíveis depredações e abandono. A falta de manutenções periódicas traz como consequência a deterioração dos materiais. Porém, esta abordagem implica em adequá-lo constantemente às necessidades atuais dos usuários, o que pode levar a intervenções que desfiguram a sua imagem. Desse modo, abordagens que considerem os conceitos de autenticidade, integridade e sustentabilidade são fundamentais na prática do trabalho de conservação.

Autenticidade é a qualidade do que é autêntico, verdadeiro (AUTENTICIDADE, 2016). O tema autenticidade começou a ser discutido no final do século XX, quando passou a ser um dos itens das condições para a inscrição de um monumento, conjunto de edifícios ou de um sítio na Lista de

Patrimônio Mundial (IPHAN, 2013a). A análise de autenticidade priorizava o aspecto material do edifício ou monumento e abrangia quatro aspectos fundamentais: a forma (ou desenho), o material, a habilidade do artífice e as características de implantação e organização de determinado sítio. O Documento de Nara sobre a Autenticidade (IPHAN, 2013a) ampliou esta noção na medida em que priorizaram elementos como função, tradição, técnica e espírito, defendendo, também, que o patrimônio cultural precisa ser julgado dentro do contexto cultural ao qual pertence.

A integridade é uma medida da plenitude e da inalterabilidade (intacto) do patrimônio natural ou cultural e suas particularidades (UNESCO, 2012). Vieira (2008) aborda o conceito de integridade associando ao nível de conservação de determinada obra, assim como o sentimento de completude que a mesma provoca ao avaliar o seu conjunto.

No que tange o conceito de sustentabilidade, Veloso (2012) afirma que este termo envolve diversos níveis de ações e aspectos que são reunidos em três dimensões distintas: a ambiental, a social e a econômica. Somado a isso, o autor expõe que memória e sustentabilidade podem andar juntas, e é importante refletir sobre a sustentabilidade de valor patrimonial, sem perder sua autenticidade histórica e a integridade estética. Para a economia de recursos, é importante a reutilização ou a adaptação e *retrofit* de edifícios existentes, em vez da construção de novos, quando estes são portadores de valor patrimonial histórico e cultural (VELOSO, 2012).

A arquitetura moderna começou a ser reconhecida como patrimônio cultural a partir do início do século XXI, sendo traduzida em crescentes discussões a respeito dos métodos de intervenção nos edifícios com o objetivo de sua preservação (OKSMAN, 2011). Em decorrência da proximidade temporal do movimento moderno, muitas tecnologias ainda serem usadas, além do pleno uso de edificações desse período e, até mesmo, a presença do autor da obra, torna-se complexa a decisão de como preservar (TINEM, 2009).

Frente ao panorama exposto, este artigo apresenta uma reflexão acerca da preservação e restauração do patrimônio edificado do Edifício de Administração Central, localizado no campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), cidade de Santa Maria, RS, com foco nas fachadas da edificação. A partir do estudo, buscam-se diretrizes para sua recuperação, com futuras intervenções, que poderão ser seguidas para a adequação de outros edifícios do campus, passíveis de serem tombados como patrimônio edificado em nível nacional.

2. MÉTODO

O método envolveu a revisão da literatura acerca da arquitetura moderna do patrimônio cultural. Foi feito o levantamento do projeto arquitetônico e das especificações técnicas do edifício no que tange, especificamente, às fachadas do edifício. O levantamento baseou-se no manuseio das pranchas originais, fotografias e outros documentos pertencentes ao acervo da UFSM, com o propósito de obter informações sobre fatos ocorridos e documentados oficialmente em relação às fachadas, em se tratando de documentações, e da conformação das fachadas, logo após a construção, no caso das fotografias. Registrou-se depoimentos de testemunhos da época da construção do prédio e das intervenções ocorridas ao longo do tempo com técnicos das áreas da Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Arquitetura que vivenciaram fatos de interesse para a pesquisa.

Levantou-se também as condições atuais do edifício, efetuando-se uma análise comparativa entre o projeto original com o que foi executado na época da construção e de como encontra-se atualmente. Este processo fez-se através da observação das plantas originais, de fotografias antigas e atuais e da observação direta do objeto. Elencou-se as características da arquitetura moderna do edifício estudado, como também seus valores de significância com base em Moreira e Amorim (2011) e de acordo com a Carta de Burra (IPHAN, 2013b), para, finalmente, expor as proposições de diretrizes para preservar e restaurar as fachadas do patrimônio edificado em estudo, conforme apresentado na **Figura 1**.

Figura 1. Estruturação do método de pesquisa.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

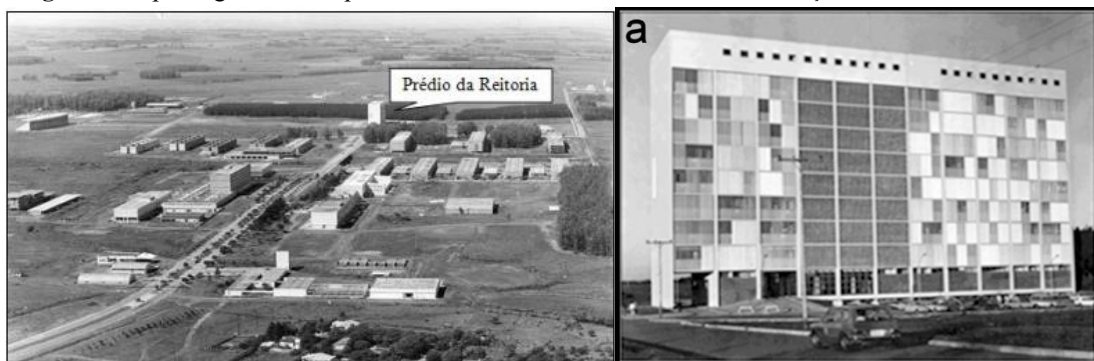
3.1 A UFSM e o Edifício da Administração Central

A UFSM foi criada em 1960 com a denominação de Universidade de Santa Maria e, em 1965, passou a denominar-se Universidade Federal de Santa Maria. Ao ser aprovado o plano da Reitoria, o Conselho Universitário entendeu a necessidade da construção da Cidade Universitária, estabelecendo um plano diretor para disciplinar as construções a serem feitas (ROCHA, 1962). Foram contratados os arquitetos Roberto Nadalutti e Oscar Valdetaro da Companhia de Planejamentos Técnicos, FOMISA. Os arquitetos elaboraram cinco estudos para a Cidade Universitária, inspirados nos anteprojetos elaborados por Le Corbusier e por Lúcio Costa para a Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, da década de 1930. As propostas seguiam os princípios do funcionalismo, da rigidez da organização espacial em super quadras e forte zoneamento de usos, com zonas funcionais de ensino, administrativa, de serviços agrários, residencial, recreativa e esportiva. O Plano Piloto nº 5 foi o aprovado e, em 1962, deu-se início a sua implantação pela Reitoria da UFSM (ROCHA, 1962). A

Figura 2 ilustra o campus da UFSM com sua configuração em 1976 onde se destaca o Edifício da Administração Central, o prédio da Reitoria, edifício originalmente mais alto no campus.

O campus da UFSM apresenta vários princípios do Movimento Moderno materializado na organização espacial, em grandes quadras com edificações isoladas e envoltas por parques gramados, nos edifícios com térreos livres para a passagem de pedestres (atualmente descaracterizados), no uso de fachadas livres, janelas em fita, técnicas construtivas e materiais de vanguarda para a época utilizados nas edificações, na incorporação de murais à arquitetura e no uso de esculturas ao ar livre.

Figura 2. Aspecto geral do campus e fachada oeste do Edifício da Administração Central em 1976.



Fonte: Acervo UFSM, 1976.

O Edifício da Administração Central é composto por um subsolo, térreo e mais 9 pavimentos. Sua implantação deu-se em um grande quarteirão, possui amplos estacionamentos em ambos os lados e fachada frontal voltada para o Norte configurada como uma empena cega. Ao Sul, descortina-se um bosque de pinus que forma um pano de fundo para a edificação quando vista a partir do eixo de acesso ao campus conformado pela Avenida Roraima. A quadra ocupada pelo edifício estava reservada para as edificações de uso cultural, como teatro e museu. Infelizmente, hoje, é ocupada por edificações administrativas como o centro de processamento de dados e o departamento de registro e controle acadêmico, edifícios de arquitetura meramente utilitária.

O edifício mantém o mesmo uso para o qual foi projetado, o que exige sua constante manutenção, aspecto positivo para a sua permanência. Porém, os programas de necessidades variam constantemente devido ao crescimento da universidade em termos de tecnologia, número de alunos e de funcionários, assim como mudam os métodos de trabalho das diferentes equipes gerenciais que se instalam no decorrer dos anos. As constantes intervenções ocorridas, em função da necessidade de manutenção dos materiais existentes, da implantação de redes de lógica e elétrica, das reformas para a adaptação às novas normas técnicas, assim como, da busca por soluções para o tratamento do conforto térmico, incorporaram elementos ao projeto original, muitas vezes, sem critério voltado à preservação do patrimônio. Isso contribuiu para que a edificação se transformasse gradativamente ao longo dos anos, embora ainda se perceba sua contemporaneidade no que diz respeito à capacidade de manter a função utilitária e simbólica para o qual foi projetado.

3.2 As fachadas

Na fachada livre leste, ilustrada na Figura 3, o fechamento, a partir do segundo até o nono andar é em esquadria *maxim-ar* de ferro construída em módulos com um quadro inferior fixo em placas de cimento amianto, e dois quadros móveis, central e superior. O térreo possui uma extensão sobre

pilotis, em que uma parte é fechada com painéis de vidro, formando o saguão de acesso principal do prédio, e a outra parte é aberta, para cruzamento de veículos no sentido transversal ao prédio. No restante, a esquerda, o fechamento externo é em alvenaria revestida com ladrilhos cerâmicos à vista, e janelas altas do tipo *maxim-ar*. A direita, onde as salas têm pé-direito duplo, a parede externa é rebocada e pintada e possui duas linhas de janelas horizontais altas do tipo *maxim-ar*.

Figura 3. Imagens das fachadas do prédio da Reitoria: (a) fachada oeste; (b) detalhe da passagem de veículos no térreo; (c) aparelhos de ar condicionado fixados aleatoriamente nas fachadas.



Nestes locais, os aparelhos de condicionamento de ar são fixados na parede de alvenaria. O décimo pavimento, com prevalência de cheios sobre os vazios forma um coroamento para o edifício. Nesse pavimento, os aparelhos de ar condicionado são fixados nas janelas. No topo da edificação, muitas antenas instaladas destacam-se ao longe na composição. Essas intervenções externas descaracterizam fortemente as fachadas originais. Amorim e Flores (2005) também apontaram as transformações sofridas em fachadas de edifícios das superquadras do Plano Piloto de Brasília com a inserção de películas nos vidros, toldos e outros elementos que buscam melhorar o conforto térmico dos usuários e reduzir o consumo de energia.

3.3 Depoimentos

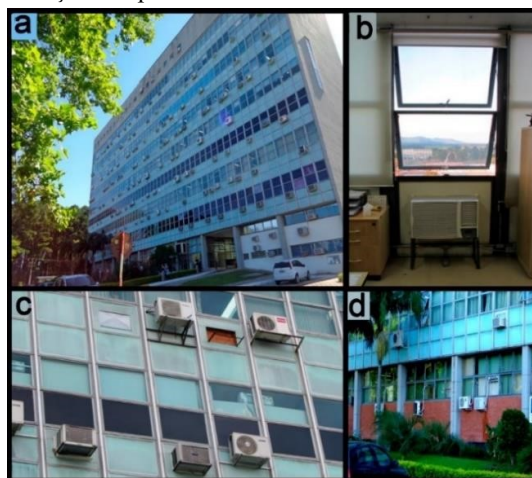
As entrevistas estruturadas com profissionais das áreas de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Arquitetura, que testemunharam a construção do edifício, assim como das intervenções ocorridas ao longo do tempo, buscaram levantar as alterações (sem registro), as motivações, os critérios e os entraves para a manutenção técnica e a preservação do edifício. Segundo os entrevistados, o projeto original não chegou a ser construído conforme sua previsão, em virtude de falta de recursos financeiros. Este fato remete a um problema relativo à restauração de edificações com valor patrimonial, ou seja, a documentação de registro do projeto não confere com o objeto real já na sua construção. Como aponta Pinheiro (2003), fato que põe em dúvida se a preservação deve seguir a concepção original do projeto ou a solução que foi possível de ser materializada em função de custos e tecnologias disponíveis, que pode não coincidir com a idealização autoral. Segundo os depoimentos, uma das modificações foi em relação à fachada oeste, onde as esquadrias iriam do chão ao teto, porém,

foi inserido um peitoril em alvenaria para redução dos custos. O próprio material indicado no projeto executivo pelos arquitetos foi alterado, sendo substituído por outro mais em conta.

Outra alteração significativa foi a inserção de uma esquadria na empena, originalmente cega, voltada a Norte. Relatam que esta foi solicitada pelo então reitor da universidade, uma vez que está situada na sala magna. Embora as alterações tenham sido feitas com a concordância dos arquitetos, de acordo com os entrevistados, ainda fica a dúvida entre o que é original, concebido segundo valores e convicções estéticas dos autores, e a ser preservado, e o que foi modificação imposta por contingências diversas, que poderia ser considerado não passível de preservação. No momento em que as alterações possuem uma história e relatam fatos da época, deixam transparecer vontades de personalidades marcantes do momento histórico, essas alterações passam a ter um sentido e podem ser consideradas como uma característica do bem a preservar, desde que essa memória não se perca para fazer sentido para as futuras gerações. Como diz Tinem (2009, p.42), “[...] é possível desvincular as ações de intervenção das ‘intenções’ do projetista (que se revela não projeto original), o que [...] significa: a capacidade/habilidade de reconhecer no edifício construído [...] o que concerne/pertence ao espírito da época [...]. Também alterações feitas como o fechamento de parte do térreo para abrigar um setor administrativo, eliminando uma das passagens livres originais, a reforma das fachadas com a retirada dos *brises-soleil* de um dos pavimentos, inserção de janelas no pavimento térreo e a retirada do revestimento de pastilhas das empenas cegas e sua substituição pela granilha alteraram o projeto original ao longo dos anos.

Em relação ao sistema de ar condicionado, o projeto previa um sistema central que nunca foi implantado devido ao alto custo. Com a popularização dos aparelhos individuais tipo janela e *Split*, houve o uso indiscriminado deles sem uma preocupação com a desconfiguração das fachadas (**Figura 4**). Nota-se que, em sua concepção original, já há uma solução mais adequada do ponto de vista da conservação estética das fachadas, sendo então a remoção dos aparelhos individuais uma alternativa que restituiria a solução técnica prevista pelos autores do projeto.

Figura 4. Inserção de aparelhos de ar condicionado na fachada leste.



Os entrevistados apontaram as dificuldades oriundas da solução em cortina de vidro proposta para a fachada leste. Devido a sua grande área, há ganhos térmicos excessivos no verão, além de sofrer danos contínuos devido a chuvas intensas com vento, que provoca infiltrações de água que corroem as

esquadrias metálicas. Várias vezes, já foi à discussão da substituição dessas esquadrias. À medida que a fachada foi sendo pontuada pelas unidades externas de ar condicionado, e devido ao material em que elas foram feitas (Metalon em vez do alumínio original do projeto) não resistir ao peso dos elementos, estrutura metálicas foram improvisadas, descaracterizando ainda mais o edifício. Aqui depreende-se outra questão importante na preservação do patrimônio que é a solução original não resultar em uma solução adequada no uso e apresentar várias patologias ao longo do tempo, o que pode levar a necessidade de sua alteração, também apontado por Pinheiro (2003) em análise da Faculdade de Arquitetura da USP. Também apontada pelos entrevistados foi a inexistência de um plano de manutenção do edifício, até porque, na época de sua construção, não era prática de projeto. Este plano é fundamental para a preservação do edifício e é um dos produtos oriundos desta pesquisa. A **Figura 5** ilustra alterações como o fechamento de parte do vão livre do térreo, janelas horizontais altas prolongadas em direção ao solo e inserção de peitoris em gesso acartonado internos na fachada cortina a leste, alterações que ajustaram-se às necessidades dos usuários.

Figura 5. Alterações das fachadas do prédio da Reitoria: (a) fechamento da passagem no térreo; (b) peitoris internos em gesso acartonado; (c) e (d) janelas verticais.



3.3 Identidade modernista do edifício

Os elementos mais significativos identificados no edifício que expressam os valores estéticos da arquitetura moderna são (**Figura 6**): formas pura (paralelepípedo); uso de *brises-soleil* na fachada oeste; fachada cortina na fachada leste; planta livre; uso de cobogós na fachada oeste marcando o hall dos elevadores em todos os pavimentos; uso de revestimento em pastilhas (removidas) e lajotas cerâmicas; terraço jardim (desativado e coberto em 50% de sua área); térreo parcialmente em pilotis; continuidade espacial no térreo (com esquadrias que se estendem do chão ao teto com amplas visuais do exterior).

3.4 Valores de significância

Para fundamentar a preservação do Edifício da Administração Central da UFSM, valores de significância do edifício basearam-se em Moreira e Amorim (2011) e na Carta de Burra (IPHAN, 2018).

O **valor histórico e cultural** se manifesta na importância do ato de criação da Universidade de

Santa Maria numa época de crescimento do ensino superior no Brasil (década de 1960). Para o contexto local, foi um acontecimento que marcou a história da cidade. Nesta época, a arquitetura moderna incorporou a ideia de progresso e crescimento social, político e material, momento este vivenciado pelo Brasil e pelo mundo. O edifício em estudo encontra-se implantado em um campus que segue o urbanismo modernista, um dos poucos exemplares urbanos em que se podem observar os princípios da Carta de Atenas que, embora não tombado, merece atenção e esforço na manutenção de sua configuração inicial. Esta época foi marcada por um movimento de reestruturação nacional, com a redemocratização do país através da promulgação das novas constituições federal e estadual, após passar por uma longa fase de totalitarismo (SCHELEE, 2003). O **valor estético e formal** é apreensível através da linguagem modernista. Suas fachadas apresentam elementos funcionais como os *brises-soleil* verticais e móveis da fachada oeste, além da integração com o exterior através da fluidez dos painéis de vidro. A forma e as dimensões em relação ao entorno e a localização dentro do campus transmitem a sua imponência e o sentido de importância do prédio em relação às funções que nele são desempenhadas, valores preconizados pelo modernismo. O uso de tecnologias condizentes com a ideia de modernidade e vanguarda também reforçam o exemplar como um marco da arquitetura moderna regional.

Figura 6. Fachadas oeste e leste e sua identidade modernista.



Fonte: adaptado de UFSM, fotografias de 1976 e 2016.

O **valor técnico científico** traduz-se em novos materiais, novas técnicas construtivas, como a fachada em metal e vidro, os *brises-soleil* de fibrocimento, as pastilhas de revestimento, e os novos critérios metodológicos no ato da elaboração do projeto arquitetônico e dos projetos complementares. O edifício da reitoria é o que reúne o maior número de elementos representativos e significativos da arquitetura moderna dentro do campus da UFSM. Somado a isso, também o valor documental é importante pela existência de uma vasta documentação relativa à construção do campus, incluindo as do Edifício de Administração Central. Por último, há seu **potencial turístico e educativo**. A UFSM atrai um público significativo, tanto a comunidade acadêmica (cerca de 30mil pessoas), quanto visitantes temporários. O campus da UFSM é de fundamental importância e é visitado diariamente por pessoas que buscam seus serviços e lazer, pois seu caráter de parque atrai grande quantidade de pessoas todos os dias da semana. Portanto, o ato de preservar, contar sua história e fundamentar sua importância revela-se como uma oportunidade de educação patrimonial, fortalecendo o sentimento de pertencimento e de comunidade que transcende os limites físicos do próprio campus, da cidade e da região.

3.5 Ações para a preservação do Edifício da Administração Central da UFSM

As diretrizes basearam-se em três atividades básicas conforme a Carta de Burra (IPHAN, 2018), ou seja, reparação, manutenção e conservação. Na reforma das fachadas, para cada elemento destas será dado o tratamento específico, conforme a necessidade e o estado de conservação que se encontra no momento, objetivando manter os materiais originais, tanto quanto for possível. A conservação das fachadas do edifício deverá ser a premissa a ser seguida para que se alcance e se garanta a retenção do significado cultural do patrimônio. As propostas de diretrizes que visam a restauração e a preservação das fachadas do Edifício de Administração Central da UFSM são elencadas a seguir conforme prioridades:

- manter volumetria original do edifício, não sendo possível acrescentes de área;
- impedir fechamento da passagem de veículos, a colocação de marquises ou toldos, assim como a abertura de mais janelas em qualquer uma das fachadas;
- reconstituição e uso do sistema de ar condicionado central previsto originalmente no projeto com unidades externas no topo ou em área própria do terreno a estudar;
- retirada e recolocação de elementos sobrepostos às fachadas como tubulações pluviais em PVC, cabos, eletrodutos, unidades de ar condicionado que devem ficar escondidos atrás dos cobogões, dos *brises-soleils* ou camuflados por elementos a definir, conforme demandas futuras;
- reparação de esquadrias originais danificas contribuindo para que não sejam substituídas e limpeza periódica do revestimento em pastilhas cerâmicas;
- manutenção periódica dos *brises-soleil* e reposição daqueles que foram removidos seguindo o mesmo formato, dimensões e cor dos originais;
- recuperação do revestimento de parede em granilha;
- uniformização da cor de películas e cortinas usadas nas esquadrias; e
- minimização da incidência de calor nos ambientes internos que ocorre através da fachada livre através de sua duplicação e inserção de uma camada de isolamento térmico até 1,00m do piso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Edifício de Administração Central da UFSM representa um modelo de arquitetura que fez parte de um momento histórico importante e relevante nas artes, na cultura, na política e na sociedade em nível regional. Inserido ainda em uma paisagem urbana reconhecidamente modernista, o edifício possui significado cultural e, portanto, requer valorização. A partir dos conceitos citados a respeito de integridade e autenticidade; dos elementos significativos listados, que se mantêm presentes no edifício até o momento; da continuidade da função para a qual foi projetado e à sensação de completude, apesar das intervenções ocorridas nas fachadas e em seu interior, pode-se afirmar que o edifício preenche os requisitos destes conceitos. A introdução de novas instalações prediais, conforme as exigências das novas tecnologias e de novas normas e legislações, a definição de materiais e de técnicas atuais compatíveis com os materiais originais do edifício e os cuidados e ações que vêm ao encontro da atual visão de sustentabilidade social e ambiental foram consideradas nas diretrizes de recuperação do edifício. Mediante o correto levantamento de todos estes fatores, estar-se-á propiciando as condições necessárias e indispensáveis para continuidade do uso do imóvel, que, com a ocupação, garantirá pelo menos o mínimo de manutenção, retardando assim a deterioração e o desgaste dos materiais.

Considerando que cada obra apresenta aspectos individuais, diferenciados e únicos e que as questões relativas ao assunto estão em constante discussão e evolução, os profissionais envolvidos

com a preservação do patrimônio cultural deparam-se com um grande desafio a ser superado para que alcancem um resultado pleno e satisfatório. Cada situação deve ser analisada e soluções gerais não podem ser copiadas sem a necessária reflexão sobre o bem a ser protegido.

REFERÊNCIAS

AMORIN, Cláudia Naves; FLORES, Alice Leite. Edifícios residenciais das superquadras do Plano Piloto, Brasília: aspectos de preservação e conforto ambiental. In: VIII ENCAC; VI ELACAC, 2005, Maceió. **Anais do VIII ENCAC e VI ELACAC**. Porto Alegre: ANTAC, 2005. p. 37-46.

AUTENTICIDADE. **Dicionário Aurélio** online, 17 mai. 2016. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/Autenticidade>>. Acesso em: 29 mai. 2016.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Cartas Patrimoniais. **Carta de Burra**. Brasília, 2013b. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>> Acesso em: 22 jul. 2018.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Cartas Patrimoniais. **Carta de Nara**. Brasília, 2013a. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>> Acesso em: 22 jul. 2018.

MOREIRA, Fernando Diniz e AMORIM, Luiz Manuel do Eirado. Capacitação em conservação da arquitetura moderna: a experiência do CECI e do MDU-UFPE. In: 9º DOCOMOMO BRASIL, 2011, Brasília/DF. **Anais do 9º Seminário Docomomo Brasil**. Brasília: DOCOMOMO Brasil, 2011.

OKSMAN, Silvio. *Preservação do patrimônio arquitetônico moderno: a FAU de Vilanova Artigas*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. Dilemas na preservação da arquitetura moderna: o edifício da Faculdade de Arquitetura da USP. In: 5º DOCOMOMO BRASIL, 2003, São Carlos. **Anais do 5º Seminário Docomomo Brasil**. São Carlos: DOCOMOMO Brasil, 2003.

ROCHA, José Mariano da. A nova universidade. In: CARDOSO, Edmundo (coord.). **USM: a nova universidade**. Santa Maria: Associação Santa-Mariense Pró Ensino Superior, 1962.

SCHLEE, A. R. O plano piloto do campus da Universidade Federal de Santa Maria, RS. In: 5º DOCOMOMO BRASIL, 2003, São Carlos. **Anais do 5º Seminário Docomomo Brasil**. São Carlos: DOCOMOMO Brasil, 2003.

TINEM, Nelci. Desafios da preservação da arquitetura moderna: o caso da Paraíba. **Cadernos PPG-AU/FAUFBA**, v. VIII, p. 37-63, 2009. 24 p.

VELOSO, Maisa. Projeto, memória e sustentabilidade: intervenção em conjuntos edificados de valor patrimonial como instrumento de preservação da memória e de sustentabilidade socioambiental. In: II ENANPARQ, 2012, Natal. **Anais do II ENANPARQ**. Natal: UFRN, 2012. v. 1. p. 1-11.

VIEIRA, N. M. Integridade e Autenticidade: conceitos-chave para a reflexão sobre intervenções contemporâneas em áreas históricas. In: III ARQUIMEMÓRIA - Encontro Nacional de Arquitetos sobre Preservação do Patrimônio Edificado, Salvador, 2008. **Anais do III Arquimemória**. Salvador, 2008.